



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Sobre o aumento da criminalidade juvenil em Macau

Há dias, o Instituto de Acção Social divulgou o Relatório de investigação sobre as características da criminalidade juvenil 2023, cujo teor, referente ao ano de 2022, aponta para a tendência de ser cada vez mais baixa a respectiva faixa etária e para diversos factos estreitamente relacionados com a criminalidade juvenil, os quais são, principalmente, escolha inadequada de amigos, postura desleixada dos pais na educação dos filhos, zona de residência, etc. Mais, segundo as informações divulgadas pela Secretaria para a Segurança, no primeiro semestre deste ano, registaram-se 52 casos de criminalidade juvenil, um número que, para além de ser superior ao registado antes da pandemia, ou seja, de 2019, representa um aumento de 40 por cento em comparação com o período homólogo do ano passado. Como os adolescentes são o futuro desenvolvimento da nossa sociedade, a referida situação merece uma séria atenção por parte de todos.

De facto, relativamente aos trabalhos de prevenção e combate à criminalidade juvenil, a Polícia já estabeleceu mecanismos de comunicação e a “Rede de Comunicação com as Escolas”, para manter um estreito contacto com as escolas, grupos da área da educação e associações dos jovens de Macau, e tem desenvolvido inspecções de combate à criminalidade. A Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude (DSEDJ) e o Instituto de Acção Social (IAS) também têm colaborado com as associações nos respectivos trabalhos de educação e prevenção. Os referidos trabalhos surtiram o seu efeito de manter um baixo número de casos de criminalidade juvenil. Todavia, com a rápida alteração da conjuntura social, a moda, os costumes e os interesses dos adolescentes também sofreram rápidas alterações. Mais, a persistência da pandemia por um longo tempo nos últimos anos



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

acabou por afectar os modelos de comunicação e de convívio social dos adolescentes com os seus amigos e familiares, dependendo, pois, mais da internet e das ferramentas de comunicação, portanto, uma comunicação sem contacto, o que pode também impossibilitar uma intervenção e correcção atempadas no caso de os adolescentes apresentarem comportamentos desviantes.

Pelo exposto, interpelo sobre o seguinte:

1. Tendo em conta os factores que o citado Relatório conclui em relação à criminalidade juvenil, como é que a DSEDJ, o IAS e a Polícia, entre outros serviços, vão então reforçar a cooperação interserviços para prevenir, a partir da fonte, a criminalidade juvenil?
2. Segundo o supracitado Relatório, mais de metade dos adolescentes delinquentes moram na zona Norte, cuja densidade populacional é elevada e que conta com mais escolas e adolescentes. Como é que as autoridades vão então organizar os trabalhos de prevenção, combate, sensibilização e educação?
3. A família é o primeiro local para a educação dos adolescentes. Uma correcta educação dos pais desempenha um importante papel no crescimento dos filhos. Assim, como é que as autoridades vão trabalhar a partir da educação exercida pelos pais ou na família, com o objectivo de aumentar a capacidade dos pais na prevenção e no tratamento de eventuais comportamentos desviantes dos filhos?

13 de Outubro de 2023

**A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,
Wong Kit Cheng**